

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPO DE PANDEMIA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NO ENSINO REMOTO DA EQUIPE DA UEPB – CAMPUS III, LÍNGUA INGLESA

Alberto Nascimento Neves da Silva ¹
Marianne de Almeida Oliveira ²
Fabiana Querino Xavier e Fontes ³
Leônidas José da Silva Junior ⁴
Luana Anastácia Santos de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de licenciatura, o que o discente mais deseja é estar preparado para ministrar várias aulas. Um dos papéis do projeto residência pedagógica é aperfeiçoar a formação prática do graduando, fazendo com que esse desejo seja concretizado de forma mais intensa, a partir da imersão no contexto educacional. A residência pedagógica atua como uma ponte que interliga o licenciando com a prática docente, e consegue fazer isso de uma forma mais abrangente do que o próprio estágio supervisionado.

Com o ensino remoto foi necessário reinventar a sala de aula e o projeto residência pedagógica, em que novos objetivos e desafios surgiram, além de novas maneiras de interagir e preparar aulas.

A equipe de residentes do curso de licenciatura plena em Letras-Inglês, ofertado pela UEPB – Campus III, atuou em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Guarabira – PB. O programa se iniciou no ano de 2020, com os estudos teóricos e começamos a regência no início de 2021, totalmente de forma remota, com aulas ministradas através da plataforma *Google Meet* durante uma hora, uma vez por semana.

¹ Graduando do Curso de Letras-ínglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alberto.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras-ínglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marianne.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

³ Preceptora: Especialista em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas pela Universidade Estadual - UEPB, fabianaqxf@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leonidas.silvajr@servidor.uepb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luanalima.uepb@servidor.uepb.edu.br.



Os alunos ingressavam na aula, a partir do *link* disponibilizado no grupo de *whatsapp* das turmas.

METODOLOGIA

Este relato será desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), é um tipo de pesquisa que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito...”, e também de caráter bibliográfico, que de acordo com Gil, é “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, disponibilizado na Internet”. (GIL, 1991 *apud* KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS 2010, p.45). Além disso, como embasamento teórico para este trabalho utilizaremos Rojo (2013) e a BNCC (2018).

As atividades da residência começaram meses antes das regências, logo após o processo seletivo e da organização dos documentos foi iniciado o período de formação onde todos os residentes passaram por uma espécie de “treinamento”, com foco nas práticas que futuramente precisaríamos desempenhar. Os supervisores e a preceptora, através de reuniões síncronas semanais, elaboravam seminários temáticos sobre ensino-aprendizagem.

Durante todo período da residência aconteceram momentos de socialização e participação em eventos. Eventos organizados pela própria coordenação de RP E PIBID ou eventos externos que tinham conteúdos que seriam relevantes para os participantes desses do programa de iniciação à docência. Como podemos destacar os *webnarios*, ciclo de palestras e até mesmo a apresentação de banners que foram desenvolvidos pelos residentes.

Nas aulas remotas utilizamos as mais diversas plataformas digitais e seus diversos recursos como os da plataforma *Google* (*Google Meet*, *Google Apresentação*, *Google Forms*, *Youtube*), *Wordwall*, e *Socrative*. E assim, os residentes por videochamadas planejavam todas as aulas, desde o plano de aula até a montagem dos *slides*. As aulas eram realizadas pelo *Google Meet* para os alunos que tinham a possibilidade de acessar. Percebemos, que quanto mais recursos digitais eram utilizados na aula, mais era a participação dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração a necessidade de trabalharmos em um formato remoto de ensino, em virtude do contexto pandêmico vivenciado, foi de suma importância os momentos de estudos teóricos dos quais participamos durante as formações de cada módulo, para que nos fosse possível embasar nossa prática durante a regência.

Tivemos inúmeras discussões oportunas, dentre as quais destacamos Multiletramento e ensino remoto, a construção do ser professor, métodos de ensino de língua inglesa (LIMA, 2013), práticas inclusivas do ensino de língua (OLIVEIRA, 2014) e a influência das novas tecnologias no processo e aquisição de L2 na rede pública de ensino (XAVIER, 2019). Além dessas discussões, pudemos refletir sobre o ensino comunicativo de língua (ALVES, 2012) e a importância do planejamento e estruturação das aulas para motivar e estimular os alunos durante as aulas (LEMOV, 2011).

Tentamos embasar nossa prática a partir das discussões empreendidas, buscando contemplar as competências desenvolvidas pela BNCC. Nesse contexto, BNCC (BRASIL, 2018) afirma que:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018. p.13)

Com isso em mente, cada aula que foi planejada tinha como base tais competências, inseridas depois de serem realizadas pesquisas, para que assim pudessemos ter a certeza que elas seriam utilizadas e estavam sincronizadas com o ano e o contexto que estavam sendo inseridas. Foram divididas e separadas por aulas e assuntos, pois a intenção era que a maior quantidade possível de competências fosse utilizada durante o ano letivo de forma contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada aula foi planejada para ser a mais simples e proveitosa possível, pois as aulas no ensino remoto evidenciam a necessidade de ser ter cautela no que vai ser ministrado, por razões que o professor não tem como saber se o assunto desenvolvido em aula foi devidamente recebido pelos os alunos que estão acompanhado de suas casas. Para isso, foi necessário utilizar as ferramentas digitais disponíveis para que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem. Rojo (2013) *apud* Lemke (1998) afirma que:

A próxima geração de ambientes de aprendizagem interativos incluirá imagens visuais, som, vídeo e animação, todos práticos quando houver velocidade e capacidade de armazenamento, que permitirão acomodar essas formas de significação topológicas densamente informativas. (Rojo, 2013, *apud* Lemke, 1998, p. 21)

E é a partir disso que relatamos o ocorrido nas turmas A, B e C do 2º ano do ensino médio da manhã, onde usamos “ambientes de aprendizagem interativa” nas aulas. Utilizamos as mais diversas plataformas online e seus diversos recursos como: *Google Meet*, *Google Apresentação*, *Google Forms*, *Youtube*, *Wordwall*, e *Socrative*, para que assim pudéssemos prender a atenção dos alunos, fazer com que as aulas não fossem monótonas e cansativas, além de desenvolver as competências e os assuntos de uma forma clara, objetiva e mais eficaz possível.

Como, por exemplo, quando aplicamos uma aula de interpretação e produção textual usando a temática *memes*, utilizamos imagens, *gifs*, vídeos e *memes* utilizados pelos próprios alunos nas redes sociais. No final, pedimos para que eles criassem os memes em inglês e compartilhassem nas redes sociais.

Outra experiência que tivemos que foi bastante proveitosa, foi a aula sobre sentimentos e emoções em inglês, onde usamos *emojis* de redes sociais para ministrar a aula, um pequeno trecho da animação da *Disney* ‘Divertidamente’ (2015), além de usar músicas e videoclipes em inglês de artistas contemporâneos para exemplificar o assunto e promover um debate em aula. Nessa aula, após desenvolver o assunto através do *emojis*, assistimos alguns videoclipes e comparamos com alguns sentimentos e emoções, com isso os alunos participaram durante toda a aula.



Cada aula era um desafio a ser superado, pois eram muitos os alunos sem acesso ou disponibilidade para assistir às aulas. Com isso, uma boa quantidade de alunos que recebiam os materiais de forma assíncrona que eram disponibilizados nas plataformas digitais como: *classroom*, *sway* e *padlet*. ou através do material impresso.

Fez-se necessário utilizar diversas maneiras e estratégias para que pudéssemos conseguir alcançar o maior número possível de alunos, contudo os resultados foram mais positivos do que negativos. Conseguimos apresentar os assuntos de forma satisfatória, contextualizada e fazendo bastante interações com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto residência pedagógica, proporcionou uma formação prática aos graduandos de Letras-Inglês, futuros profissionais de educação. Conseguindo assim aprimorar e promover reflexões sobre nossas ações como docentes de língua inglesa, possibilitando uma proximidade com a regência de aulas. Dessa forma, as atividades desenvolvidas proporcionaram uma atmosfera desafiadora e motivadora na formação docente. Por isso, é um privilégio poder participar do projeto residência pedagógica.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Competências; Regência; Ensino Remoto.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, o presente trabalho foi realizado como apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento: 88887.542568/2020-00 (Alberto Nascimento), 88887.5425199/2020-00 (Marianne de Almeida), 88887.522801/2020-0 (à terceira autora) 88887.596215/2020-00; 88887.522801/2020-0 (à quinta autora). Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 151027/2020-0 ao quarto autor. E no mais ao PRP, da UEPB - campus III, subprojeto de Inglês, pela oportunidade de fazer parte do projeto; aos professores supervisores; à preceptora do programa; aos alunos da escola-campo e aos colegas residentes, pelo apoio e parceria durante o projeto.

REFERÊNCIAS

BARRETO, F. M.; ALVES, U.K. **Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula de L2**. In: LAMPRECHT, Regina Ritter [et al.]. *Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna - BA: Via Litterarum, 2010.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. São Paulo: DA BOA PROSA, 2011.

LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

XAVIER, Tatiana dos Santos. **A influência do uso das novas tecnologias no processo de aquisição de L2 na rede pública de ensino**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) – UEPB, Guarabira, 2019.